



ESTADO E DEMOCRACIA: CONCEITOS E AFETOS POLÍTICOS NA FORMAÇÃO DO AUTORITARISMO CHILENO NOS ANOS 1900

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3878

Thiago Ernesto Possiede da Silva, UFPR

Resumo

A pesquisa em curso busca compreender a formação do autoritarismo chileno, entre 1903 a 1912, partindo dos escritos de alguns intelectuais conservadores – Alberto Edwards, Nicolás Palacios, Francisco Antonio Encina e Tancredo Pinochet – que produziram suas intervenções num momento entendido como de crise moral e política, tanto pelos agentes históricos, como pela historiografia. O objetivo concentra-se em analisar o debate de conceitos-chave que circularam naquela conjuntura, vinculados a projetos de Estado e de Democracia e compreender como estes conceitos estavam ligados a outros, como Raza, Nación e Historia. A metodologia consiste no tratamento dos dados por meio da História dos Conceitos, onde podemos observar, via as categorias de *Espaço de Experiência* e *Horizonte de Expectativa*, distintas camadas de tempo e de significado, o que consequentemente nos oferece entender como conceitos políticos estão inter-relacionados com afetos, gerando nesta relação, leituras e intervenções no presente com perspectivas futuras. Para dar conta da dimensão afetiva na política, optamos pela aproximação com as sugestões abertas pelos estudos de Pierre Ansart. De modo parcial, buscamos responder os problemas levantados a partir da categoria da *estratificação do núcleo afetivo-político* dos intelectuais chilenos, onde Raza, Nación e Historia são meios pelos quais se projeta um Estado tecnocrático e uma democracia autoritária, gestados por constelações de conceitos que surgiram pelos conflitos sociais e políticos.

Palavras Chave:

História dos Conceitos;
Afetividade na política;
intelectuais chilenos;
Pensamento
conservador.

Introdução/Justificativa

O objetivo deste texto é discutir o pensamento político no Chile, através de alguns elementos presentes em um conjunto de obras que foram publicadas na primeira década do século XX. O objeto analisado concentra-se nos escritos publicados por um grupo circunscrito, onde buscamos localizar a tese proposta. A partir da definição, com base na escolha de quatro indivíduos, os quais consideramos como síntese do problema a ser analisado, destaca-se que a eleição de Alberto Edwards, Nicolás Palacios, Francisco Encina e Tancredo Pinochet é entendida aqui como uma escolha de amostras não aleatórias. A hipótese de pesquisa a ser demonstrada concentra-se em argumentar que a discussão de Raça, Nação e História está conectada em um debate mais profundo a respeito do Estado e da Democracia – no sentido de ideias e/ou imagens destes conceitos. A partir disso, procura-se demonstrar que este conjunto de conceitos, noções e ideias foram mobilizados por afetos políticos, os quais estão vinculados a um espaço de experiência anterior – ao autoritarismo do século XIX, à figura de Diego Portales, à Guerra Civil de 1891, por exemplo - e a horizontes de expectativa, a um só tempo.

Para isso, este texto busca discutir, em uma perspectiva historiográfica e metodológica, os problemas levantados para a tese que está em desenvolvimento. Podemos observar as convergências de imaginação do sistema político e da crença de um modelo alternativo de sociedade. O que estaria em jogo seria uma nova identidade política, construída e disputada pelas várias leituras, tanto a respeito da História do Chile como objeto, como do contexto político contemporâneo ao momento de escrita e publicação dos textos escolhidos.

Dois pontos são mais relevantes e constituem o ponto de partida da análise, de modo que o foco do estudo, sistematizado via conceitos empregados

pelos autores, é o discurso sobre o Estado e a Democracia, em sua diversidade de concepções correntemente entendidas como autoritárias pela historiografia especializada. Neste sentido, a própria caracterização de autoritarismo, empregada pela historiografia, para se referir ao período e às reflexões elaboradas pelos atores destacados é colocada em questionamento. O que faz desse conjunto de escritos e acontecimentos serem interpretados sob os conceitos de autoritarismo/autoritário? Como se configura essa leitura? Por meio destas perguntas buscamos responder a hipótese levantada.

Ao que parece, aparentemente o tema mais geral dos intelectuais do Centenário da Independência do Chile, correspondente ao longo da primeira década do século XX e comemorado no ano de 1911, foi tratado de forma extensiva e discutido com certa profundidade, pelos estudiosos do assunto. O clima de celebração cívica detinha, contudo, o seu contrário, a sua negação. Nas palavras do historiador Julio Pinto, podemos encontrar na virada do século XIX para o XX, isto é, o fin-de-siècle chileno, um quadro de pessimismo expresso pelo antiliberalismo e por um nacionalismo conservador. Segundo Enrique Mac Iver, um dos intelectuais daquela década, parlamentar e filiado ao Partido Radical, vemos parte do diagnóstico elaborado por ele,

Se nota un malestar que no es de cierta clase de personas ni de ciertas regiones del país, sino de todo el país y de la generalidad de los que lo habitan. La holgura antigua se ha trocado en estrechez, la energía para la lucha de la vida en laxitud, la confianza en temor, las expectativas en decepciones. El presente no es satisfactorio y el porvenir aparece entre sombras que

producen la intranquilidad¹.

A questão central, como manifestada acima e para muitos agentes históricos que circulavam entre os espaços de poder, demonstrava que era um presente de incertezas, de decadência e de crise. Como comenta Pinto, ao menos no plano das aparências, a situação que o país passava até 1900, era bastante auspiciosa. Havia uma atmosfera de êxitos recentes. A vitória obtida na Guerra do Pacífico, contra Peru e Bolívia, projetou o Chile em nível internacional como uma potência militar, talvez numa condição em menor escala, em relação a América do Sul; a riqueza extraída do salitre apontava para um futuro de prosperidade. Mesmo após a Guerra Civil de 1891, entende-se que a virada do século experimentou uma estabilidade política, visando o amadurecimento econômico e institucional, com a inauguração do período parlamentar².

É com esses elementos que a primeira década do século XX iniciaria, expressando reflexões e afetos distintos da aparente tranquilidade em que o país se encontrava. Para um conjunto de estudiosos, esta década estava, como mencionamos anteriormente, em crise. Em que consistia isso? O sentimento de crise começa a aparecer nos escritos de intelectuais, ao longo da década, o qual se arrasta pelas décadas seguintes. Alimentados pela vontade de apresentar explicações e soluções para um leque de problemas, estes intelectuais - compreendidos pela historiografia chilena como tendo pouco ou nada em comum - compartilham de conceitos políticos e

afetos que podem ser entendidos como um conjunto de ideias-força, que respondem a projetos de sociedade e de Estado.

Em geral, o que é possível extrair, dos estudos dedicados ao tema dos intelectuais do Centenário da Independência, são abordagens que, não raro, privilegiam certos pontos em detrimento ou esquecimento de outros. É muito comum encontrar pesquisas sobre o nacionalismo e recepção do darwinismo social em um grupo restrito destes autores. Trabalhos, por exemplo, como os realizados por Sandra Deutsch, Sofia Correa e Felipe Portales não estabeleceram análises mais profundas e restritas a estes intelectuais, realizando comentários por vezes superficiais, apenas apontando as suas características e principais argumentos, de modo mais descritivo do que analítico³.

Por outro lado, algumas pesquisas buscaram realizar análises mais profundas, abordando aspectos no viés do nacionalismo étnico-linguístico caracterizado nas fontes históricas, bem como abordagens discutindo o aspecto cultural de tais textos, na leitura de uma “encenação histórica do tempo”. Neste último caso, a pesquisa de Bernardo Subercaseaux é a que mais se aproxima de nossa leitura e proposta, pois aponta, de modo mais avançado, o problema dos sentimentos, emoções ou paixões nos escritos do grupo em questão. Entretanto, podemos compreender que Subercaseaux não ofereceu respostas e abordagens suficientes para o problema. Contudo, as reflexões que fez dá sustentação para esta

¹ MAC IVER apud PINTO, Julio. **La historiografía chilena durante el siglo XX: Cien años de propuestas y combates**. 2ª ed. Valparaíso: América en movimiento editorial, 2016. p. 17.

² PINTO, Julio. Op. Cit, p. 17-18.

³ A respeito destas pesquisas, pode-se verificar: DEUTSCH, Sandra Mcgee. **Las Derechas: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile**

- 1890-1939. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 2005; CORREA, Sofia; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del siglo XX chileno**. Santiago: Editorial Sudamericana, 2001; CORREA, Sofia. **Con las riendas del poder: La derecha chilena en el siglo XX**. Santiago: Editorial Sudamericana, 2005; PORTALES, Felipe. **Los mitos de la democracia chilena**. Santiago: Catalonia, 2010. 2 Volúmenes.

tese, pois contribui – assim como todas as pesquisas verificadas até aqui – para que este estudo possa avançar nos objetivos propostos.

Com relação aos modelos de interpretação destacados, seguem alguns apontamentos que podem oferecer uma construção mais detalhada na categoria proposta como matriz e ponto de partida da tese, a qual denominamos como a estratificação do núcleo afetivo-político.

O que podemos apontar, com base na teoria e terminologia escolhida, para extrair os dados necessários para a demonstração de nossa hipótese? Recordando, a discussão em torno dos conceitos de Raça, Nação e História vincula-se no debate de maior profundidade acerca do Estado e da Democracia. Este conjunto de conceitos foram mobilizados, em diferentes frequências e intensidades, por afetos políticos, os quais estiveram conectados a espaços de experiência e a horizontes de expectativa, convergindo na imaginação de sistemas políticos alternativos e da crença de modelos de sociedade distintos. O discurso sobre o Estado e a Democracia emerge como foco, pois é a partir dos diferentes escritos que podemos observar como os conceitos interagem e circulam.

Os conceitos chave que compõem o núcleo afetivo-político, recorrentes nas fontes, são: em um primeiro momento, Raça, Nação e História constituem a base da estratificação. É a partir destes conceitos que os intelectuais da década de 1900 irão pensar as suas alternativas políticas diante da crise em que se encontram. A leitura da História seria o primeiro acesso ao amplo campo de conceitos que daí decorrem, como resultados da reflexão histórica do passado do país. O revisionismo empregado, no caso de Alberto Edwards, por exemplo, nos leva a uma concepção de Estado que só é possível através do acesso aos conceitos de Autoridade, Legitimidade, Liberdade, Ordem e da crítica ao Liberalismo.

Ao mesmo tempo, são conceitos que mobilizam a leitura do passado para o presente, através da afetividade envolvida desses intelectuais com o século XIX, principalmente na figura de Diego Portales. As menções e admiração ao autoritarismo do século XIX levaria aos projetos de Estado e sociedade do futuro, expresso nos escritos do presente, a partir da experiência do passado.

O conceito de Nação avança no sentido de integrar, como singular coletivo, as experiências políticas dos sujeitos excluídos da identidade nacional do século XIX a um horizonte de expectativas que lança o presente para o futuro, baseado na crítica do presente e seu contexto de crise. Os nacionalismos manifestados por cada escrito dos intelectuais aqui empregados, demonstram ao mesmo tempo, as características contraditórias dos autores, buscam incluir e excluir indivíduos dos seus projetos políticos.

O próprio conceito de Raça torna-se sinônimo de Nação, se produziu uma disputa semântica em torno ao conceito de Raça, buscando vinculá-lo ao conceito de Nação e à legitimidade de um nacionalismo étnico-racial, em contraponto ao nacionalismo liberal-oligárquico. O que percebemos aqui? O conceito de Raça se torna mais amplo ao se conectar com o de Nação, incluindo as problemáticas sociais, compreendidas como críticas. Operam como afetos políticos porque, para além de expressarem projetos políticos racionais, do ponto de vista da organização da sociedade e do Estado, se efetivam como sentimentos.

Por fim, indicamos que nossa estratificação do núcleo-afetivo político carece de maior desenvolvimento e aprofundamento, uma vez que cada conceito e afeto aponta para outros, indicando-nos constelações mais amplas e complexas dos problemas apontados nesta pesquisa. Raça, Nação e História indicam e se entrelaçam nos intelectuais

escolhidos para desenvolvermos este estudo. Em Alberto Edwards é possível uma predominância maior do conceito de História, o qual também é afeto, pois há reconhecimento do espaço de experiência passado para o presente. Em Nicolás Palacios, Francisco Encina e Tancredo Pinochet encontram-se diferentes frequências e predominâncias, a partir da leitura da História, dos conceitos de Raça e Nação⁴.

Objetivos

Para compreender os problemas considerados até aqui, propomos uma nomenclatura baseada em dois critérios: os conceitos políticos e os afetos políticos presentes no campo estudado. Embora o tema mais geral dos intelectuais do Centenário da Independência do Chile ter sido discutido e pesquisado com certa profundidade, buscamos introduzir, com base em um, seja com base em outro desses critérios, a ideia de estratificação do núcleo afetivo-político nesse domínio, onde conceitos e afetos possuem um aspecto relacional, construindo, igualmente, uma constelação de conceitos e afetos políticos que fazem referência a espaços de experiências e a horizontes de expectativas.

Se o foco do estudo é o discurso sobre o Estado e a Democracia, presente nos escritos dos autores escolhidos para a pesquisa, envolvendo uma diversidade de concepções a respeito, consideramos que o trajeto que leva a esses dois conceitos possui uma complexidade própria que, segundo os problemas que estamos desenvolvendo, só é possível compreender se conjugarmos a análise dos conceitos junto ao estudo dos afetos na

política.

A definição do estudo dos conceitos baseia-se, fundamentalmente, na História dos Conceitos, desenvolvida por Reinhart Koselleck. De acordo com este historiador, “conceitos sociais e políticos contêm uma exigência concreta de generalização, ao mesmo tempo em que são sempre polissêmicos.”⁵ A capacidade de generalização e polissemia, contida nos conceitos sociais e políticos, atinge e circula pela sociedade, buscam sintetizar desejos e concretizar alterações, integrar ou excluir indivíduos e grupos, rechaçar ou valorizar ideias e projetos de Estado e de Nação, tornar possível aquilo que não está presente em uma dada situação, acelerar o tempo com o objetivo de antecipar o futuro e recuperar experiências que se foram, atualizando-as de acordo com as expectativas criadas.

O processo de formação e da circulação dos conceitos possui características que dizem respeito, tanto às mudanças históricas de longo prazo como às condições históricas específicas, conjunturais. Diante disso, as noções de espaço de experiência e horizonte de expectativa são centrais para esta pesquisa. O que podemos observar com relação a estas duas categorias? É possível traçar, de início, as seguintes indicações: são compartilhadas referências à moralidade de anos passados, à políticos da história chilena, ao suposto ordenamento da sociedade, ao conceito de Autoridade, ao conceito de República, entre outros elementos, em contraposição ao momento em que estão manifestando as suas abordagens conceituais, indicando um contexto de decadência. Isto indica-nos estratos de tempo anteriores,

⁴ EDWARDS, Alberto. **Bosquejo Historico de los Partidos Políticos Chilenos**. Santiago: Imprenta Mejías, 1903. PALACIOS, Nicolas.

Raza Chilena: Libro escrito por un chileno i para los chilenos. Valparaíso: Imprenta i Litografía Alemana, 1904. PINOCHET, Tancredo. **La Conquista de Chile en el siglo XX**. Santiago: La Ilustración, 1909. ENCINA, Francisco Antonio.

Nuestra Inferioridad Economica: Sus causas, sus consecuencias. Santiago: Imprenta Universitaria, 1912.

⁵ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006. p. 108.

simultaneamente presentes, buscando, de certa forma, desarticular o espaço de experiência contemporâneo, ao sinalizarem leituras do passado que direcionam para outros futuros possíveis.

São visíveis estruturas de longa duração? As categorias de espaço de experiência e horizonte de expectativa nos permitem indicar que sim. No caso desta pesquisa, as menções e admiração ao autoritarismo do século XIX levaria aos projetos de Estado e sociedade do futuro, expresso nos escritos do presente, a partir da experiência do passado.

Se até aqui buscamos descrever os preceitos analíticos condizentes ao estudo dos conceitos, como parte do objeto desta tese, a partir deste ponto pensamos a necessidade de agregar a este estudo a camada teórica dedicada aos afetos políticos. Segundo Pierre Ansart, autor cuja obra ficou conhecida pela motivação de compreender o universo afetivo e suas relações na política, as emoções, sentimentos e paixões estão presentes nas instituições, nos processos decisórios e nos fatos políticos, fazendo parte da experiência do cotidiano. Todas estas circunstâncias manifestam-se de forma incessante na história, sob formas sempre renovadas. Ansart sugere para que não duvidemos do conjunto dos afetos, pois estes podem possuir consequências múltiplas, e até mesmo decisivas, no também incessante desdobramento da vida em comunidade⁶.

A complementação proposta, da investigação histórica através do foco nos afetos políticos, segue a própria recomendação teórica que sugere Pierre Ansart, pois, “a análise das afetividades políticas não tem por vocação somente suscitar pesquisas limitadas diretamente às afetividades. Ela deveria também contribuir para a complementação de trabalhos sobre objetos distintos”⁷, nisso

incluímos a perspectiva da história dos conceitos conjugada a esta abordagem.

Resultados

Esta pesquisa encontra-se em andamento, contudo, podemos apontar alguns resultados parciais. i) Conceitos e afetos políticos consistem em vários estratos de tempo que remetem uns aos outros, mas que não dependem inteiramente uns dos outros, embora se interpenetrem e se relacionem, do ponto de vista da proximidade dos usos políticos; ii) O autoritarismo, no Chile, constituiu produto do entrelaçamento social. Surgiu dos conflitos de vários grupos e interesses sociais, até que, cedo ou tarde, os instrumentos que foram desenvolvidos nos constantes conflitos políticos, entre elites econômicas e políticas, como entre estas e a classe trabalhadora, se tornaram conhecidos em organização ou instituição, ou em práticas regulares e dissolvidas nas relações sociais; iii) No decorrer deste processo histórico, encontram-se os conceitos e afetos políticos que constituíram o interior, ou seja, o núcleo afetivo-político do pensamento e das práticas autoritárias, localizados neste estudo, a partir dos escritos de quatro pensadores e/ou intelectuais alinhados ao pensamento conservador; iv) As categorias de espaço de experiência e horizonte de expectativa nos informam que a sociedade chilena possui uma tradição autoritária arraigada em si, que remonta e acompanha as transformações do Estado, desde a independência no século XIX. Na virada deste século para o seguinte, mudanças em relação às elites tradicionais e nas formas de administração do Estado eclodiram, trazendo consigo alterações no universo conceitual e das práticas políticas; v) por fim, entender a experiência histórica dos conceitos e afetos políticos contribui para uma maior sistematização do conceito de

⁶ ANSART, Pierre. Em defesa de uma ciência social das paixões políticas. **História: Questões**

& **Debates**, Curitiba, n. 33, p. 145-162, 2001. Editora da UFPR. p. 146.

⁷ Idem, p. 160.

autoritarismo na América Latina e das suas especificidades em cada país da região.

Considerações Finais

Com base na perspectiva aberta por Ansart, designamos um ponto específico que, para esta tese, é o ponto de partida para as problemáticas que estamos desenvolvendo, bem como é o fundamento da hipótese de pesquisa. Como mencionada parágrafos acima, a ideia de estratificação do núcleo afetivo-político, em que conceitos e afetos estão em relação, fazem referência e tecem conexões a constelações de conceitos e afetos, reside como articulação possível de ser demonstrada e sistematizada, uma vez que o trabalho se concentra em reunir, agrupar, escolher os rastros e os sinais destes critérios a serem mapeados: conceitos e afetos. Podemos encontra-los em um amplo leque de fontes históricas, em particular, nos textos reunidos para o exame desta investigação.

A sustentação desta estratégia de pesquisa encontra-se em uma passagem que parece-nos apontar para esta direção escolhida, onde o autor comenta que trabalhos deste tipo mobilizam métodos das análises de conteúdo, em que a particularidade “é reconstituir o sistema afetivo a partir de categorias que permitam fazer aparecer os afetos dominantes.”⁸ Neste ponto nossa matriz de análise, a estratificação do núcleo afetivo-político, é fundamentada e posta em movimento.

As urgências envolvidas dentro de uma conjuntura e o interesse dos cidadãos em causas discutidas na opinião pública, são aspectos em que os conceitos políticos e os afetos atuam. Assim como há permanência do espaço de experiência no presente, há permanência de afetos políticos, em intensidades distintas. Tal como o poder de síntese que um conceito político agrega, em seu caráter de singular

coletivo, os afetos políticos estão em condições de superar distâncias e recriar um “nós”, provocando sentimentos de identidade que encontram-se além das divisões e separações⁹. Com isso, trata-se, então, de compreender e reconhecer o conjunto de afetos que circulavam no interior do conjunto dos conceitos políticos articulados em um determinado período.

Referências

ANSART, Pierre. **Los clínicos de las pasiones políticas**. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1997.

_____. Em defesa de uma ciência social das paixões políticas. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 33, p. 145-162, 2001. Editora da UFPR.

CORREA, Sofia; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del siglo XX chileno**. Santiago: Editorial Sudamericana, 2001.

CORREA, Sofia. **Con las riendas del poder: La derecha chilena en el siglo XX**. Santiago: Editorial Sudamericana, 2005.

DEUTSCH, Sandra Mcgee. **Las Derechas: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile – 1890-1939**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

EDWARDS, Alberto. **Bosquejo Histórico de los Partidos Políticos Chilenos**. Santiago: Imprenta Mejías, 1903.

ENCINA, Francisco Antonio. **Nuestra Inferioridad Económica: Sus causas, sus consecuencias**. Santiago: Imprenta Universitaria, 1912.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. Wilma Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

PALACIOS, Nicolas. **Raza Chilena: Libro escrito por un chileno i para los chilenos**. Valparaíso: Imprenta i Litografía Alemana, 1904.

PINOCHET, Tancredo. **La Conquista de Chile en el siglo XX**. Santiago: La Ilustración, 1909.

PINTO, Julio. **La historiografía chilena durante el siglo XX: Cien años de propuestas y**

⁸ Idem, p. 153.

⁹ ANSART, Pierre. *Los clínicos de las pasiones políticas*. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1997., p. 278-279.

combates. 2ª ed. Valparaíso: América en movimiento editorial, 2016

PORTALES, Felipe. **Los mitos de la democracia chilena**. Santiago: Catalonia, 2010. 2

Volumes.

SUBERCASEUAX, Bernardo. **Historia de las ideas y de la cultura en Chile**. Santiago: Editorial Universitaria, 2014. 3 Volumes.